Milho I

Tendências e perspectivas do mercado internacional

Leonardo Vieira Menezes*

COM O fim do ano safra 2010/11, as expectativas dos agentes de mercado se direcionam para as primeiras análises de tendências e perspectivas para a safra de milho em 2011/12, com destaque para o tamanho da oferta do cereal.

Os fatores fundamentais para acompanhar o mercado de milho, na próxima safra, são:

- números de safra (área, produtividade e produção);
- demanda (interna e externa);
- preço (sobe ou desce?);
- rentabilidade;
- tecnologias (biotecnologia, híbridos, fertilizantes e defensivos).

No lado da demanda, o planejamento da produção de carnes deverá contar com estratégias vinculadas aos possíveis cenários de oferta de grãos no sentido de garantir o suprimento da cadeia produtiva. Nesse contexto, os principais fatores conjunturais quanto à produção de grãos, especialmente a de milho, nortearão as decisões de ampliação/manutenção da capacidade produtiva de proteína animal neste ano.

Mercado internacional do milho

A conjuntura econômica do mercado internacional sugere maior atenção no planejamento da produção para os próximos meses. Após a recuperação no crescimento da economia global, principalmente puxada pela participação dos países emergentes, observou-se a retomada no processo inflacionário dos preços de *commodities* agrícolas.

Tal contexto gera maior preocupação, no primeiro momento, em vista da tendência de aumento nos custos dos insumos importados utilizados na produção agrícola. No segundo momento, os elevados patamares de preços resultam em restrição de demanda, com a curva da demanda se deslocando em busca de um novo preço de equilíbrio para o mercado.

O crescimento da população mundial somado ao aumento da renda *per capita* promove aos mercados agropecuários um cenário otimista de incentivo à manutenção/aumento da produção mundial de alimentos. A certeza de haver demanda no médio e no longo prazo gera maior segurança para os produtores seguirem na atividade e, além disso, é sabido que a disponibilidade de terras agricultáveis não tem acompanhado o crescimento da população.



SXC.HU

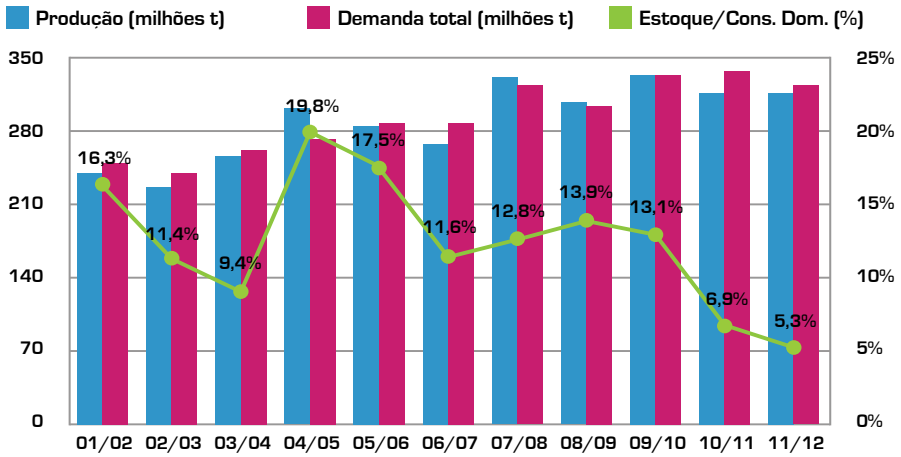
De acordo com as projeções das Nações Unidas, a população mundial em 2010 passou a ter maior representatividade de pessoas morando nos centros urbanos que no meio rural, o que aumenta a responsabilidade dos produtores rurais em fornecer alimento.

Na safra 2010/11, tendo como destaque a produção do milho nos Estados Unidos – o maior produtor mundial desse produto –, observou-se que houve declínio no volume de produção e crescimento da demanda total.

Diante desse contexto, a relação estoque/consumo reportou os menores patamares registrados há quinze anos – em valores percentuais, essa relação ficou em 5,3% na última safra, ou seja, os estoques finais ficaram com capacidade de atender à demanda total bastante reduzida: menos de vinte dias.

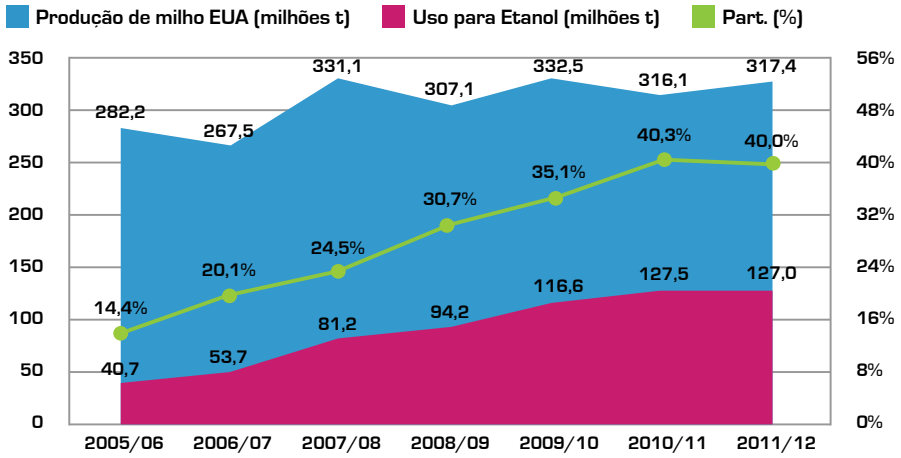
A restrição de oferta no contexto de aquecimento da demanda serviu de combustível para que os preços do milho alcançassem novas máximas no mercado internacional no primeiro semestre de 2011. Para a safra 2011/12, as projeções do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) mostram que, pelo segundo ano consecutivo, haverá maior incremento no volume demandado que no volume de produção. Portanto, não será nesta safra que os estoques de passagem de milho nos EUA serão recompostos, o que aumenta as expectativas de sustentação das cotações dessa

EUA: consumo de milho



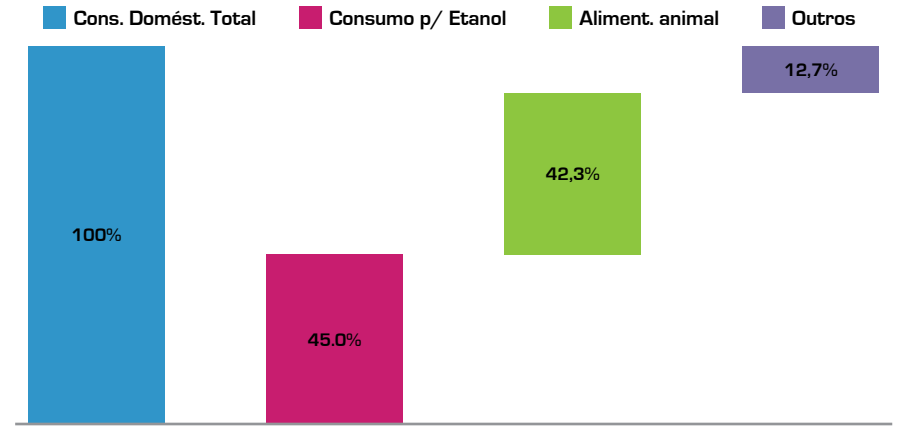
Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), setembro/2011. Elaboração: Céleres®

EUA: participação da produção própria de milho destinada à produção de etanol



Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), setembro/2011. Elaboração: Céleres®

EUA: demanda de milho (produção própria mais importação) por grupo de consumo, na safra 2011/12



Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), setembro/2011. Elaboração: Céleres®

matéria-prima também para o médio e o longo prazo. O desequilíbrio no quadro de oferta e demanda do milho nos EUA teve como grande "vilão" o paulatino aumento da produção de etanol à base do cereal. Em 2005/06, 14,4% da produção de milho norte-americano eram destinados à fabricação de etanol, e em 2010/11 o volume total de milho direcionado para a produção do biocombustível passou para 40,3% (para 2011/12, as estimativas sinalizam manutenção dos 40%).

No médio e no longo prazo, com a previsão de cortes na política de subsídios de incentivo à produção de etanol nos EUA – pagamentos adicionais às indústrias e barreiras à importação desse combustível –, a conjuntura de preços poderia ensaiar uma retomada no equilíbrio entre a oferta e demanda de milho.

Todavia, observou-se recentemente que os EUA estão ganhando espaço no mercado de exportação de etanol – até o Brasil importará deles este ano –, o que colabora para manter a rentabilidade no cultivo do milho, para este fim, também para os próximos anos. As projeções para o ano comercial 2011/12, elaboradas pelo Usda, sinalizaram que pela primeira vez o consumo de milho para a produção de ração animal será menor que para a produção de etanol nos Estados Unidos. Em valores percentuais, 42,3% do volume de milho produzido nos EUA terão como destino o mercado de alimentação animal, e 45,0% serão utilizados na produção de etanol em 2011/12.

Todos esses fatores servirão de base para as diversas estratégias de compra de insumos, produção e comercialização, com o foco ainda maior sobre os resultados da nova safra de milho que está sendo cultivada no Hemisfério Norte. Portanto, verifica-se que não há espaço para quebra na safra em 2011/12, o que deve promover um momento bastante interessante para o investimento no plantio dessa *commodity* nos próximos anos. ■

* Analista de mercados agrícolas. Formado em Processos Gerenciais pela Universidade de Uberaba (Uniube) e MBA em Finanças e Planejamento Empresarial pela Universidade Federal de Uberlândia